

## #Artigo – Desobedecendo

Publicado por *Breno Pereira da Costa Vasconcellos* Em 5 de agosto de 2020 à 18:10:01 Em Artigos | Nenhum Comentário

---

A natureza mais profunda do humano é violenta, siamesa da ânsia em sobreviver no mundo hostil. Violência não necessariamente se consubstancia em atos físicos de mera contenção ou destruição de oponente. É pontualmente individual ou associativa na vida privada ou firmada em ato de Estado. Na *racional* sociedade moderna, a violência é institucionalizada quando se traduz em forma de viver e, por reflexo, de governar. Pode, pois, sair também da ponta de uma *mal balanceada* caneta. Assim, atos ditatoriais se traduzem em explícita violência; igualmente, através de uma mera assinatura mal posta.

Na vida pública, atos de Poder são delineados do mero capricho à fundada convicção. Parcamente assentadas ou nos limites da vaidade de governantes por determinado projeto político, as decisões aproximam-se da violência tirânica.

Os tempos atuais, de exceção, selvagemmente se impuseram. O episódico caos social já deveria ter partido sem saudades, se houvesse um projeto pensado de enfrentamento da crise humanitária ainda em desdobramento.

Arguir – *agora* – falta de leitos em CTIs para limitar circulação produtiva da população é extemporâneo e irreal. Já se sabia da premência de leitos hospitalares na China e na Itália no final do ano passado e início deste, mas aqui se esperou – puro milagre – nada disso se repetisse.

Em democracia plena, todos segmentos da sociedade são representados e ouvidos. E mais no excepcional de crises, as consultas são imperativo de governabilidade.

Não é o que aqui se escancara no vacilante período, entretanto. Por inexperiência, falta de sensibilidade gerencial ou míope opção, as atuais diretivas de administração pública excepcionam poder absoluto à área da saúde.

Ausente arsenal eficaz à contenção do Covid-19, a ferramenta do isolamento ou distanciamento social foi eleita inicial medida para enfrentar o anunciado e infelizmente ocorrido caos.

No Primeiro Mundo, essa etapa preliminar foi superada, e a vida, de forma paulatina, reconquistada.

Em nosso Estado, diferentemente inclusive de outras unidades da Nação, resta ainda insuperável – e sem prazo razoável de visualização de encerramento – o *lockdown*.

Aqui, o interminável abre-e-fecha revela-se regra, não exceção. Atividades econômicas e produtivas são vedadas, como, *v.g.*, abertura de comércios, oficinas e escritórios de profissões liberais. *Lockdown* setorizado e absurdamente caótico.

Em impensável contraponto, aglomerações em parques são corriqueiras e não combatidas eficazmente com o poder de polícia. A ameaça de processo-crime paira somente contra os

comerciantes que, no desespero da sobrevivência, abrem seus estabelecimentos em conduta discriminante, amparada no estado de necessidade. Fato notório.

Que se sublinhe, **a vida é inegociável**. Mas a intermitência do isolamento setorizado com lastro, alegadamente, na área da saúde, não pode ser mantida. Como primeira linha de defesa, os protocolos sanitários básicos são amplamente conhecidos e incansavelmente repetidos. E seguirão existindo, porque comprovadamente eficazes. Já foram internalizados em nossa nova rotina, visto traduzirem qualidade de vida e, mais direto, soarem como sobrevivência.

A própria OMS ainda não sabe qual diretiva tomar para extinção da peste. O Diretor-geral da instituição, Tedros Adhanom Gebreyesus, reconheceu, em entrevista no dia 3 de agosto corrente, que talvez nunca haja uma *bala de prata* para isso. As pesquisas avançam, mas – senso comum entre cientistas – a Covid-19 não será erradicada, senão controlada. É o ciclo de todas as pandemias gripais das últimas dezenas de anos. Certamente, morrerão mais seres humanos pela fome e outras doenças, como efeito colateral da presente pandemia, do que da própria peste viral. Anteriormente já houve pestilências arrasadoras, e a história da humanidade reflete ciclicamente o caos da natureza. A tirania de governantes assim se apresenta, visão limitadíssima de uma mera crise sanitária, sem tomar a sociedade como um organismo plúrimo.

Além de não dar ouvidos à maioria inerte e paralisada da população, os governantes liberaram o *circo* antes do *pão!!!*

**Jogos de futebol, mesmo considerados como *ofício*, estão autorizados; parques seguem com frequência inalterada. Porém, reabrir as bancas do Mercado Público de Porto Alegre, lojas de rua e de shoppings, cafeterias, bancas de revista, escritório de profissionais liberais e restaurantes? Nem cogitar. Foi hasteada a *bandeira vermelha!***

O oscilar errático assemelha-se à *stultifera navis*, a nau dos loucos, fenômeno sociológico do final da Idade Média esmiuçadamente analisado pelo filósofo francês Michel Foucauld, in **História da Loucura na Idade Clássica** (ed. Perspectiva, 2.ed., São Paulo, 1987). O sem fim e imotivado ir-e-vir das embarcações, rio abaixo-rio acima, aleatoriamente recolhendo e liberando alienados, representa a falência dos esforços de compreensão do insondável da loucura. Ou ainda, em uma hipótese piorada, a compreensão da política imposta assemelha-se à tentativa de diálogo com um assêmio... É o retrato da nossa lamentável situação vigente.

Associadas, a intermitência do seletivo *lockdown*, proibindo o acesso de vasta parcela da população ao trabalho, e a falta de controle de distanciamento nas áreas de atividade de lazer não soam minimamente razoáveis, quanto mais justas.

Além de revelar desmoralização das autoridades constituídas, a ordem errada, a tardia ou a mal fundamentada são descumpridas com plena convicção, não por capricho pessoal ou egoísmo.

Nunca se pode esquecer: ***nem todo legal é justo, mas todo justo – axiomáticamente – é legal.***

Difícilmente, em qualquer tempo de normalidade, invoca-se a desobediência como instrumento legítimo da sociedade civil, porque submissão à lei é regra pétrea. Tão-só no vácuo de poder estatal esse comportamento pode ser – como hipótese remota – pensado.

Todavia, o incogitável *desobedecer* ora formata-se. A desobediência civil passa a compor a vida do cidadão comum em todos os segmentos sociais, porque é preciso trabalhar, é preciso viver e exercer na plenitude atividades produtivas. Por óbvio, desobedecer fora da via agressiva da transgressão, mas na sutileza do não acatar ordem iníqua.

Por não pertencer à *nau dos insensatos*, outra denominação do fenômeno social medievo antes referido, a populaçãoilhada nos lares repugna a *loucura – leia-se*: rejeita a incompreensível paralisia oficial para encaminhar a vida a uma normalidade (seja o que isso venha a ser). Assim, age, ou melhor, reage desobedecendo sistematicamente para não se submeter ao garrote-vil do confinamento sem previsão de fim.

Desobedecer não pode ser opção de vida. Esperar todo um éon de paralisia, também não.

Urge a retomada da sensata firmeza na governabilidade da vida privada e pública, ocupação deste vazio sem ordem e sem rumo, única forma segura de se atravessar a crise humanitária.

A esperança segue intocada. Pela volta imediata da vida produtiva. Para todos. Sem exceção.

---

### **Quem é Breno Pereira da Costa Vasconcellos?**

Consultor jurídico, inscrito na OAB/RS 15.642.

Atuou, desde os 25 anos, como Juiz de Direito nas Comarcas de Jaguarão, Mostardas, Seberi, Santo Ângelo, Viamão e Porto Alegre (na capital, atuou como titular na 16ª Vara da Fazenda Pública, 15ª Vara Cível, 1º Juizado e 7ª Vara Cível).

Trabalhou nos projetos de Conciliação Cível, Sentença-Zero, Falência e Concordatas, bem como de Família e Sucessões.

Em 1998, passou a atuar como juiz convocado na 2ª Câmara Especial do TJRS.

Promovido a Desembargador em 2001, ocupou o cargo até aposentar-se em 2016.

Com um senso de justiça inerente, exerceu a magistratura com muito zelo, respeito e seriedade. Seu nome é referência em celeridade processual e imparcialidade nas decisões. O cuidado, a dedicação e a honesta preocupação com cada caso são algumas das distinções que levam seu trabalho à impecabilidade. [1]



Endereço para o artigo: <https://www.atmosferaonline.com.br/artigo-desobedecendo/>

Endereços neste artigo:

[1] Imagem: <https://atmosferaonline.com.br/wp-content/uploads/2020/04/Vasconcellos-e-Munhoz.png>

[Clique aqui para imprimir.](#)